

Utilização da técnica de extração dentária preservando a tábua óssea vestibular eqüina com implante da poliuretana derivada do óleo de mamona

Ribeiro, M.G.¹;
Gioso, M.A.²;
Matera, J.M.²;
Pinto, L.V.¹;
Ramos, F.¹;
Monteiro, E.R.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR – Maringá – PR
2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

A extração dentária em eqüinos tem sido realizada e descrita na literatura há séculos. Inicialmente o acesso para estas extrações era limitado à via intra-oral e alveolar, sendo retirados apenas os dentes incisivos. Posteriormente observou-se a necessidade de retirada dos dentes pré-molares, sendo estes casos associados a complicações como: severa doença periodontal, dente supranumerário, doença endodôntica com osteomielite dento-alveolar secundária, sinusite secundária à doença dental, e outras. A técnica de extração dentária envolvendo a remoção do alvéolo lateral, descrita pela primeira vez em 1906 por Merillat, foi modificada por Evans, que incorporou a bucotomia a fim de obter melhor exposição do quarto pré-molar. A extração por bucotomia envolve incisão lateral da bochecha para entrar na cavidade oral, seguida da remoção da parede lateral do alvéolo com exposição do dente afetado (via extra-alveolar). Sendo esta técnica mais indicada para acesso ao terceiro dente pré-molar da maxila e aos dentes pré-molares da mandíbula. A técnica por nós modificada consiste na via extra alveolar, removendo-se osso, mas preservando-se parte dele (e não todo ele, como a técnica tradicional descrita). Foram atendidos três animais apresentando aumento de volume da região do seio maxilar. Dois animais apresentavam presença de líquido no seio maxilar diagnosticado por exame radiográfico, sendo observado sucros periodontais com impactação de alimentos no segundo e terceiro pré-molar superior esquerdo. O outro ao exame odontológico apresentava halitose e fratura do dente terceiro pré-molar superior direito e histórico de sinusite com posterior fistula no seio maxilar. No primeiro animal optou-se por realizar a extração pela técnica modificada. A técnica é realizada com uma serra redonda adaptada a um motor e alta rotação; com este motor é realizado o corte parcial da tábua vestibular da mandíbula, sendo retirada uma janela óssea. Após esta remoção o dente fraturado foi retirado e realizado uma curetagem para a retirada de todo o material contaminado do alvéolo. Na seqüência o alvéolo foi implantado com a poliuretana de mamona e a cavidade alveolar fechada com resina de metilmetacrilato. Finalizando o periosteio e a musculatura foram suturados com fio absorvível 2-0 de Poliglactina 910 e a pele é suturada com pontos interrompido simples com fio de nylon 0. No segundo animal foi realizada primeiramente uma drenagem do seio maxilar seguido da extração do terceiro pré-molar superior com implante de poliuretana de mamona, sendo que neste animal foi deixado um dreno na abertura alveolar. Em ambos animais a técnica de bucotomia modificada utilizada demonstrou ser rápida e sem apresentar complicações.

Esofagoscopia x esofagograma no diagnóstico de ruptura esofágica traumática em um eqüino

Zoppa, A.L.V.¹;
Silva, L.C.L.C.¹;
Pinto, A.C.B.C.F.¹;
Cruz, R.S.F.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – SP

Rupturas de esôfago são raras em eqüinos, podendo ocorrer secundariamente a obstruções do lúmen, corpos estranhos, traumas externos e como consequência de infecções de estruturas adjacentes. Segun-